X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

A RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E O USO ABUSIVO DE PSICOFARMACOS EM FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Mariana Maioli Martinez[1]; *Heber Amilcar Martins*[2]; *Emilene Dias Fiuza Ferreira*[2].

[1] Acadêmica do Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PIC/CNPq-UniCesumar.
marianamaioli@outlook.com
[2] Orientadora, Doutora, Departamento de Pesquisa, UNICESUMAR.
. emilene.ferreira@unicesumar.edu.br
[2] Co-Orientador, Doutor, Departamento de Pesquisa, UNICESUMAR..
heber.martins@unicesumar.edu.br

RESUMO

O ambiente laboral pode ser relacionado a fatores estressantes que podem desencadear desequilíbrio orgânico, elevando os níveis plasmáticos de adrenalina e cortisol, que refletem a uma tensão emocional exacerbada, caracterizada como estresse. Com base nestas condições, o presente estudo objetiva demonstrar a relação entre o estresse e o uso abusivo de psicofármacos em funcionários de diversos setores de um centro universitário do noroeste do Paraná. O presente estudo consiste de uma pesquisa transversal descritiva qualitativa e quantitativa, onde os indivíduos serão submetidos ao questionário estruturado e a coleta de sangue para a determinação dos níveis plasmáticos de cortisol. Após a coleta, os dados qualitativos e quantitativos serão analisados por meio de estatística descritiva baseada na distribuição de frequência e de tendência central e ANOVA, respectivamente. O nível de significância adotado será de 5%. Após a análise dos dados, espera-se obter o perfil da incidência de estresse no ambiente laboral e do uso de agentes psicoativos, estabelecendo uma correlação entre ambos que permita a compreensão mais detalhada dos fatores envolvidos neste contexto, possibilitando ações que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida tanto no aspecto psicológico quanto profissional, tais como atividades que proporcionem interação entre os funcionários e consequentemente fortalecendo seus laços, apoio psicológico e aconselhamento farmacoterapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse, Antidepressivo e Colaboradores.

1. INTRODUÇÃO

No cotidiano laboral nos deparamos com diversas problemáticas, como a pressão de metas que precisam ser atingidas, relações interpessoais e outros desafios. Estes fatores estressantes alteram o equilíbrio interno do organismo, fazendo com que as adrenais liberem adrenalina e cortisol, conhecidos como hormônios do estresse (JOCA; PADOVAN; GUIMARÃES, 2003). Dentre eles, o que receberá maior destaque é o cortisol, o qual auxilia o organismo a controlar o estresse, reduzir inflamações, contribuir para o funcionamento do sistema imune e manter os níveis de glicose no sangue constantes, assim como a pressão arterial. Altos níveis de cortisol revelam indícios de uma tensão exacerbada, caracterizada como estresse (SOARES; ALVES, 2006) Até o momento, a resposta ao que é o estresse ainda gera bastante polêmica. Existem três perspectivas (ambiental, psicológica e biológica) divergentes que, apesar de tudo, partilham semelhanças. Assim, todas se relacionam no processo no qual as exigências ambientais excedem a capacidade adaptativa de um organismo, que tem como consequência determinadas mudanças psicológicas e biológicas que, por seu turno, aumentam o risco de desenvolvimento de um estado de doença.

A perspectiva biológica está interessada na ativação de sistemas fisiológicos específicos que são modulados por condições físicas e psicológicas. Os altos níveis de estresse podem levar a sentimentos como raiva, ansiedade, depressão, nervosismo e irritabilidade, dentre estes, o de maior relevância é a depressão (DEL PORTO, 1999). Esta é considerada a condição que mais traz sofrimento para o ser humano.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 9,5% das mulheres e 5,8% dos homens passarão por um episódio depressivo num período de 12 meses, mostrando uma tendência

ISBN 978-85-459-0773-2

ascendente nos próximos vinte anos (WHO, 2001). Diretamente relacionado a este aspecto, está o uso de antidepressivos. Modernamente, mesmo com a conscientização a respeito destes efeitos ainda há um uso desordenado dos psicotrópicos devido a diversos fatores, dentre eles o fácil acesso e o alto nível de estresse no cotidiano. Relacionando todos esses fatores ao cotidiano profissional, pressupõe-se que os colaboradores que apresentarem altos níveis de cortisol e/ou sejam usuários de psicotrópicos apresentam um rendimento inferior quando comparados aos colegas que apresentarem resultados contrários.

Diante deste cenário, a compreensão de como isto afeta o indivíduo ao nível funcional e psicológico, bem como as consequências que estes danos podem gerar no ambiente social e profissional, é crucial para se traçar um perfil epidemiológico desta condição e seus impactos, permitindo uma análise mais aprofundada deste contexto, levando a elaboração e implementação estratégias que possam reduzir tanto a incidência dos estados depressivos quanto proporcionar o uso racional de psicofármacos nesta população. Com base nisto, o objetivo do presente estudo é avaliar a relação do estresse e o uso abusivo de psicofármacos (antidepressivos, ansiolíticos e sedativos hipnóticos) em funcionários de um centro universitário da região noroeste do Paraná.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo. O universo amostral incluirá todos os funcionários do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 18 e 65 anos de todos os setores de um centro universitário do noroeste do Paraná que manifestarem o desejo de participar da pesquisa por espontaneidade. Os sujeitos da pesquisa serão submetidos à entrevista por meio de questionário estruturado composto por questões objetivas e descritivas para determinação do nível de estresse, uso de psicofármacos e suas correlações no âmbito social e profissional.

No primeiro momento do ensaio, início do estudo os funcionários responderão a um questionário demográfico e com informações acerca da sua vida pessoal e profissional, como: a sua idade; gênero; estado civil; qual setor de trabalho; carga horaria; se sente realizado; faz uso ou já fez de algum fármaco psicotrópico; quanto tempo; possui prescrição médica; se possuíam história familiar de doença psiquiátrica e se realizaram tratamento psicoterapêutico prévio ao estudo.

O nível de estresse será realizado através da Escala de Estresse Percebido (PSS) e Reações Fisiológicas do Estresse. Para identificar o estresse percebido foi aplicado o Inventário de Escala de Stress Percebido (COHEN e WILLIAMSON, 1988, adaptado), apresentado numa escala Likert (nunca, pouco, às vezes, regularmente e sempre) de múltipla escolha, o escore é obtido a partir da soma dos pontos de cada questão.

Será realizada a coleta de sangue para a determinação dos níveis plasmáticos de cortisol por um método imunoenzimático (eletroquimioluminescência) (SAMPAIO, M.L, 2012). Os funcionários participantes do estudo irão dosar o hormônio cortisol em três momentos do ensaio: início do segundo semestre letivo, no meio do semestre e no término do semestre. O sangue de cada um será coletado na Unidade Clínica da Instituição pela manhã, entre sete e oito horas, depois de respeitado um jejum de pelo menos oito horas. Após coletado o sangue será centrifugado e armazenado sob temperatura de -70º C antes de ser enviado para as dosagens. Para as dosagens hormonais será utilizado o seguinte método: Cortisol: Eletroquimioluminescência - Kit utilizado: Laboratório Roche.

O critério de inclusão será a aceitação de participação do sexo feminino e masculino entre 18 e 65 anos de idade, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor e forma. Serão excluídos da pesquisa os indivíduos do sexo feminino e masculino menores de 18 anos e maiores de 65 anos e que recusarem a assinar o TCLE.

ISBN 978-85-459-0773-2

Todos os procedimentos de intervenção deste estudo serão submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da UniCesumar para apreciação e só serão desenvolvidos após sua aprovação integral. Os dados qualitativos e quantitativos serão tabulados e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva baseada na distribuição de frequência e de tendência central e ANOVA Bloked, respectivamente. O nível de significância adotado será de 5%. Após a análise dos dados, será elaborado um conjunto de estratégias que possibilitam minimizar o impacto do estresse e do uso abusivo de psicofármacos, melhorando a qualidade de vida da população estudada tanto ao nível psicológico quanto profissional.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter um perfil da incidência de estresse no ambiente laboral e do uso de agentes psicoativos, estabelecendo uma correlação entre ambos que permita a compreensão mais detalhada dos fatores envolvidos neste contexto, possibilitando ações que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida tanto no aspecto psicológico quanto profissional, tais como atividades que proporcionem interação entre os funcionários e consequentemente fortalecendo seus laços, apoio psicológico e aconselhamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS

JOCA, S.R.L.; PADOVAN, C.M.; GUIMARÃES, F.S. **Estresse, depressão e hipocampo Stress, depression and the hippocampus**. Rev Bras Psiquiatria. 2003; 25(Supl II):46-51.

SOARES, A. J. A.; ALVES, M. G. P. **Cortisol como variável em psicologia da saúde.** Universidade do Minho, Departamento de Psicologia, Braga, Portugal, p.165-177, 2006.

DEL PORTO, J A. Conceito e diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** v.21, Supl. 1, 1999.

WHO. **World Health Report 2005: make every mother and child count.** 2005. Geneva, Switzerland: World Health Organization.

COHEN, S.; e WILLIAMSON, G.M. Perceived Stress in a Probability sample of the United States. **The social psychology of Health**. 1988.

SAMPAIO, M.L. Ansiedade e depressão em estudantes de medicina - Frequência, marcadores biológicos e efeito de uma oficina de manejo de estresse. **Tese**, 2012.